

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS COM ADOLESCENTES

PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTIONS WITH ADOLESCENTS

Danielle Barbosa de Souza Laurindo

Graduada em Letras Português/ Espanhol, Especialista em Psicopedagogia. Professora de inteligência emocional e Espanhol no Pensi Alpha e Diretora adjunta no C. E Nilo Peçanha, Campos dos Goytacazes - RJ. profdaniellelaurindo@gmail.com

Thaís Souza de Oliveira

Graduada em Letras Português/ Inglês, Especialista em Letras, com ênfase em Língua Portuguesa/ Literatura. Professora de Língua Portuguesa no Centro Educacional Vivendo e Aprendendo e no Cemstiac - Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes - RJ. ttloliveira@gmail.com

Deise Ferreira Fernandes Paes

Mestre em Biociências e Biotecnologia, Especialista em Ensino Superior e Inspeção Escolar, Bióloga, Professora Seeduc/RJ, Tutora CEDERJ, Campos dos Goytacazes - RJ, deisepaes@pq.uenf.br

Resumo

O objetivo deste artigo é através de um estudo exploratório de caráter qualitativo analisar intervenções psicopedagógicas em adolescentes. O conhecimento acerca destes aspectos irá proporcionar à instituição a instalação de melhores medidas voltadas para essa fase. Atualmente, o psicopedagogo está preparado para auxiliar os educadores realizando atendimentos pedagógicos individualizados, contribuindo para a compreensão de problemas na sala de aula, permitindo ao professor ver alternativas de ação e ver como as demais técnicas podem intervir, bem como participando do diagnóstico dos distúrbios de

aprendizagem e do atendimento a um pequeno grupo de alunos. O presente estudo alcançou o objetivo proposto inicialmente ao analisar que as intervenções psicopedagógicas em adolescentes proporcionam bons resultados e auxiliam os indivíduos nessa fase em que passam por inúmeras transformações.

Palavra-chaves: Psicopedagogia; Adolescente; Intervenção.

Abstract

The objective of this article is, through an exploratory qualitative study, to analyze psychopedagogical interventions in adolescents. Knowledge about these aspects will allow the institution to install better measures aimed at this phase. Currently, the psychopedagogue is prepared to assist educators by providing individualized pedagogical assistance, contributing to the understanding of problems in the classroom, allowing the teacher to see alternative actions and see how other techniques can intervene, as well as participating in the diagnosis of mental disorders. learning and serving a small group of students. The present study achieved the objective initially proposed by analyzing that psychopedagogical interventions in adolescents provide good results and help individuals at this stage in which they go through numerous transformations.

Keywords: Psychopedagogy; Adolescent; Intervention.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho educativo é baseado em uma série de conceitos que geram reflexão e prática pedagógica em todas as direções e dimensões. Teóricos como Sigmund Freud, Jean Piaget e Lev Vygotsky são considerados pioneiros na pesquisa em psicologia educacional. Nesta parte ("Psicologia da Educação") encontram-se pesquisas e estudos, cujo objetivo é descrever os processos psicológicos que ocorrem na educação.

É o ramo da psicologia que estuda o processo ensino / aprendizagem e está diretamente relacionado com a psicologia cognitiva e do desenvolvimento, é um campo de investigação que estuda a memória, a atenção, a percepção, a expressão do conhecimento, o raciocínio, a criatividade e a resolução de problemas. A cognição pode ser definida como a capacidade de armazenar, transformar e aplicar conhecimento, o que representa uma ampla gama de processos mentais.

Com base nesses cientistas, modelos e práticas de educação moderna foram concebidos e organizados. Portanto, a maior parte do conteúdo da neurociência que leva a

pesquisas sobre o mesmo problema pode ser observada em bases científicas. No entanto, vale a pena enfatizar a importância de alguns desses modelos e práticas que foram ativamente incorporados no campo da aprendizagem. Um deles é o aprendizado significativo.

Aprendizagem eficaz, especialmente educação pré-escolar. A aprendizagem dirigida leva em consideração todos os conhecimentos existentes que a criança adquiriu, que são a base para a aquisição de novos conhecimentos. A educação pré-escolar é a primeira vez que uma criança entra em contato com o mundo e desenvolve seu conhecimento social. Naquela época, eles começaram a pesquisar, experimentar, descobrir e redescobrir.

A palavra “adolescência” vem do latim “adolescentem”, um particípio presente de “adolescere” e significa “idade após a infância, idade de crescimento”. Anteriormente considerada a idade compreendida entre os 10 e os 19 anos, embora alguns autores tenham recentemente considerado até aos 24 anos, a adolescência representa uma transição desenvolvimental entre a infância e a idade adulta, na qual ocorre um desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e moral substancial. De acordo com o modelo de transições, os adolescentes passam por uma transição de desenvolvimento e, simultaneamente, enfrentam inúmeras transições situacionais.

Diante do exposto o objetivo deste artigo é através de um estudo exploratório de caráter qualitativo analisar intervenções psicopedagógicas em adolescentes. O conhecimento acerca destes aspectos irá proporcionar à instituição a instalação de melhores medidas voltadas para essa fase.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar um conhecimento sobre determinado problema ou fenômeno. Muitas vezes, trata-se de uma pesquisa preparatória acerca de um tema pouco explorado ou, então, sobre um assunto já conhecido, visto sob nova perspectiva, e que servirá como base para pesquisas posteriores, de cunho mais quantitativo.

1.1 A Neurociência e a Educação

A contribuição da neurociência no campo da pesquisa cognitiva desempenha um papel na educação, desvendando o processo de memória, resolução de problemas e aprendizagem. Educação e neurociência não apenas compartilham investigações e estudos do processo de aprendizagem humana, mas também explicam os vários graus de

complexidade nesse processo. Portanto, os educadores precisam de treinamento específico para capacitá-los a aprender e compreender esses processos.

A neurociência tem enfatizado cada vez mais a importância do conhecimento neurológico no campo da educação por meio da pesquisa e da pesquisa. A neurociência traz uma explicação biológica da função do sistema nervoso para que os profissionais da educação possam entender melhor o nosso processo de aprendizagem

É na formação inicial do ser humano (educação infantil) que podemos construir os alicerces do nosso conhecimento e da nossa vida social. É necessário tratar a pedagogia como uma ciência que visa proporcionar uma aprendizagem significativa para todos os alunos da educação infantil. A cada dia, a neurociência revela mais informações sobre o sistema nervoso e colabora com outras áreas. Por exemplo: educação-neuroeducação, psicologia-neuropsicologia, biologia-neurobiologia, química-neuroquímica-medicina-neurologia, etc.; demonstrar e afirmar a importância do conhecimento do sistema nervoso e a complexidade de suas funções. Especificamente, as funções do sistema nervoso central no cérebro. De acordo com Relvas (2012), esses avanços na pesquisa em neurociência trouxeram novos insights sobre a compreensão da função cerebral, cognição, pensamento, emoção, aprendizagem e comportamento.

O processo educacional é um processo complexo que apresenta influência de diversos fatores dentre os quais podem ser citados, o talento, as oportunidades da escola, a comunicação e as perspectivas futuras de vida do aluno, o que evidencia que as relações entre aprendizagem e desenvolvimento são complexas e interligadas.

O processo de aprendizagem é caracterizado como a assimilação de conhecimentos específicos e modos de ação, sendo estes físicos e intelectuais, que são organizados em um processo de ensino. Dessa forma a consolidação do conhecimento é dependente dos significados que carregam em relação à experiência social do jovem e dos adultos na família e no meio social (FREITAS, 2008).

Psicopedagogia constitui-se em uma justaposição de dois saberes, psicologia e pedagogia, que vai muito além da simples junção dessas duas palavras. Isto significa que é muito mais complexa do que a simples aglomeração de duas palavras, visto que visa identificar a complexidade inerente ao que produz o saber e o não saber. É uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser, em processo de construção do conhecimento. Surgiu no Brasil devido ao grande número de crianças com fracasso escolar e a psicologia e a pedagogia, isoladamente, não darem conta de resolver tais fracassos (SILVA; DA SILVA, 2022).

1.2 A importância dos professores na aprendizagem

De acordo com o desenvolvimento da educação ao longo dos séculos, é notória a importância dos educadores na sociedade. Essa importância nem sempre é compreendida, valorizada e transmitida aos outros, mas sempre foi motivo de reflexão de quem conhece a importância de uma sociedade bem-educada. Os educadores estão empenhados em garantir e melhorar a qualidade do ensino, existindo duas grandes áreas de atuação: a gestão e a docência (presencial ou à distância). Quando seu trabalho é realizado em ambiente escolar, do jardim de infância ao ensino fundamental, os educadores precisam não apenas planejar, mas também executar suas ações com consciência e conhecimento. Libâneo (2006) destacou: “Todo trabalho docente é trabalho docente, mas nem todo trabalho docente é trabalho docente”. Segundo o autor Libâneo, Franco, Pimenta (2007), a legislação e seu guia curricular de ensino apontam para a possível construção da identidade profissional do professor, que é um documento baseado na função docente.

A psicopedagogia no âmbito institucional nas instituições de ensino (educação) tem em seu propósito tratar a aprendizagem de uma forma inteira, considerando a escola como responsável por grande parte da formação do ser humano. O trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar tem um caráter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas. Com esta finalidade e em decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de outros desafios que englobam a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganha, atualmente, espaço nas instituições de ensino (PATERRRA; RODRIGUES, 2014).

Atualmente, o psicopedagogo está preparado para auxiliar os educadores realizando atendimentos pedagógicos individualizados, contribuindo para a compreensão de problemas na sala de aula, permitindo ao professor ver alternativas de ação e ver como as demais técnicas podem intervir, bem como participando do diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem e do atendimento a um pequeno grupo de alunos. A experiência de intervenção do psicopedagogo junto ao professor, num processo de parceria, possibilita uma aprendizagem muito importante e enriquecedora, principalmente se os professores forem especialistas nas suas disciplinas. Não só a sua intervenção junto ao professor é positiva.

1.3 Intervenções psicopedagógicas em adolescentes

A adolescência também se caracteriza pelo desenvolvimento de uma grande capacidade de pensar de forma abstrata, de processar a informação e de aproveitá-la ao máximo. A capacidade de raciocínio corresponde ao estágio das operações formais ou operatório-formais na teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, em que o adolescente constrói o pensamento abstrato e conceitual, levando em consideração hipóteses possíveis, diferentes pontos de vista e sendo capaz de pensar cientificamente.

A intervenção psicopedagógica pretende contribuir para que o educando se descubra como sujeito de sua própria existência, aprendendo a pensar e capacitando-se para formar opinião sobre ele mesmo e sobre o mundo onde está inserido, pois acredita-se que o homem se conscientiza na análise de suas práticas, levando-o a transformações contínuas por meio de trocas de conhecimentos em que todos ensinam e aprendem juntos (PEREIRA, 2017).

A Psicopedagogia pode trabalhar a partir de diferentes enfoques desde aqueles que enfatizam apenas os aspectos cognitivos e instrumentais da aprendizagem até aqueles que incluem o sujeito que aprende com suas questões afetivas e emocionais a partir de uma perspectiva psicanalítica. Por ser um campo que agrega diferentes áreas do conhecimento, ou seja, intrinsecamente interdisciplinares, a Psicopedagogia pode possibilitar uma visão global das necessidades dos sujeitos. No entanto, cada instituição tem suas características, e é preciso que o profissional responsável esteja habilitado para identificar as necessidades de adaptação ou não das técnicas e procedimentos psicopedagógicos tradicionais (RAUPP; ACCORSSI, 2016).

Descobrir o prazer de comunicar seus pensamentos, suas emoções, de saber, de raciocinar e como organizar suas atividades e personalidade tanto em seu raciocínio, como também em suas relações com os outros é essencialmente importante para adolescentes que frequentam uma sala de aula. Além disso, ter a sensação de ter boas habilidades pessoais aumenta a autoestima e essa satisfação é aumentada pela valorização que recebe dos adultos.

No que tange ao fazer pedagógico, considera-se que é importante no auxílio da atuação do psicopedagogo na identificação dos objetivos e métodos pedagógicos, é preciso e sistemático, sobretudo, no caso da escola, que neste sentido é um dos objetos de reflexão da pedagogia e o principal centro de referência para o desenvolvimento curricular.

Para Rodrigues (2007) o psicopedagogo é aquele profissional que atua em diferentes situações, especialmente, no ambiente escolar ele busca intervir e considerar as dificuldades dos alunos, sejam elas cognitivas, físicas e sociais. Adolescentes com

dificuldades de aprendizagem podem se sentir negligenciadas ou desprezadas, recebendo frequentemente, feedback negativo das escolas e desenvolvendo uma compreensão adversa do mundo exterior.

A premissa do trabalho psicopedagógico institucional baseia-se especificamente no caráter natural e intencional da instituição, que consiste num sistema formado por padrões de comportamentos, relações inter-humanas, organizadas em torno de um mesmo interesse, regidas por normas e leis. Seguindo esses critérios, a psicopedagogia atua na construção do conhecimento do complexo institucional, onde trabalhará queixas e as dificuldades apresentadas.

Aprender utilizando somente o potencial de cada um, quase de forma natural ou num processo empírico de ensaio e erro, sem amparo científico, é a metodologia que, convencionalmente, se tem considerado suficiente, para que o estudante percorra os níveis educacionais existentes. E não deixa de ser dessa forma que ainda acontece, no entanto, nem todos os sujeitos conseguem extrair o melhor das potencialidades que já possuem, apenas amadurecendo e correspondendo aos progressivos desafios escolares, no contexto atual. Por diversos fatores isso acontece dessa forma. Alguns se desenvolvem em lares que facilitam o uso de metodologias para aprender, outros se desenvolvem em condições em que nem lares existem. Embora saibamos que tais fatores não sejam significativos em alguns casos; em muitos, determinam derradeiramente a progressão educacional.

O trabalho psicopedagógico pode e deve ser pensado a partir da instituição escolar, a qual cumpre uma importante função social: a de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de condutas, dentro de um projeto social mais amplo. A escola, afinal, é responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano, cabendo-lhe o papel de mediadora nesse processo de inserção no organismo do mundo. De qualquer modo, a escola é produto da sociedade em que o sujeito vive e participa da inclusão deste nessa mesma sociedade (RONDINI, 2020).

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia é uma área que busca compreender e intervir nos processos de aprendizagem, considerando as especificidades de cada indivíduo. No caso dos adolescentes, as intervenções psicopedagógicas são voltadas para auxiliá-los a lidar com

questões como dificuldades de concentração, falta de motivação, baixo rendimento escolar, problemas de relacionamento, entre outros. Uma das principais abordagens utilizadas na intervenção psicopedagógica com adolescentes é a orientação vocacional. Nessa etapa da vida, é comum que os jovens se sintam perdidos em relação ao seu futuro profissional, o que pode gerar ansiedade e indecisão.

O psicopedagogo atua como um facilitador nesse processo, auxiliando o adolescente a identificar seus interesses, habilidades e valores, a fim de tomar decisões mais conscientes e alinhadas com suas expectativas. Outra intervenção importante é o acompanhamento escolar. Muitas vezes, os adolescentes enfrentam dificuldades nas disciplinas escolares, o que pode levar a uma queda no rendimento acadêmico e até mesmo ao desinteresse pelos estudos. O psicopedagogo atua como um mediador nesse processo, identificando as dificuldades específicas de cada aluno e propondo estratégias de aprendizagem mais adequadas ao seu perfil. Além disso, ele também pode auxiliar na organização do tempo e no desenvolvimento de habilidades de estudo, contribuindo para o sucesso escolar do adolescente.

É importante ressaltar que as intervenções psicopedagógicas com adolescentes devem ser realizadas de forma casual, ou seja, de maneira descontraída e acolhedora. É fundamental que o psicopedagogo estabeleça uma relação de confiança com o adolescente, criando um ambiente propício para a expressão de suas emoções e dificuldades. Afinal, nessa fase da vida, é comum que os jovens se sintam inseguros e vulneráveis, e é papel do psicopedagogo oferecer suporte emocional e incentivar a autonomia do adolescente.

Em suma, as intervenções psicopedagógicas com adolescentes desempenham um papel fundamental no auxílio desses jovens a superarem as dificuldades acadêmicas e emocionais. Por meio de abordagens casuais e acolhedoras, os psicopedagogos oferecem suporte e orientação, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e educacional dos adolescentes. No entanto é necessário ressaltar a capacitação desses profissionais, bem como o maior incentivo das instituições escolares e medidas públicas que integrem essa especialidade nas escolas.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Bianca. **Psicopedagogia Clínica: o despertar das potencialidades**. Wak, 2020.

- BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil**. Wak, 2020.
- DELDUQUE, Marilza Org. A neurociência na sala de aula: Uma abordagem neurobiológica. **Rio de Janeiro: Wak Editora**, 2016.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, p. 63-97, 2007.
- FREITAS, Neli Klix; RODRIGUES, Melissa Haag. O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo. **DAPesquisa**, v. 3, n. 5, p. 300-307, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 843-876, 2006.
- PATERRA, Marcos Tadeu Garcia; RODRIGUES, Silvestre Coelho. Atuação do psicopedagogo nos diversos e complexos contextos de dificuldades de aprendizagem nas instituições escolares. **Educação, gestão e sociedade: revista da faculdade Eça de Queirós**, v. 14, n. 04, 2014.
- PEREIRA, Julia Scalco. Processos educativos na adolescência: possibilidades interventivas na clínica psicopedagógica por meio das tecnologias digitais. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 105, p. 332-341, 2017.
- RAUPP, Elisandra Silveira; ACCORSSI, Aline. A prática psicopedagógica em abrigos para crianças e adolescentes. **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 10, p. 216-234, 2016.
- RODRIGUES, Silvia Raquel de Araújo. Psicopedagogia: contribuições no processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes em situação de risco e exclusão social. 2007.
- RONDINI, Carina Alexandra. Adolescente no contexto das altas habilidades/superdotação: avaliação psicopedagógica. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 31, n. 77, p. 496-518, 2020.
- RUBINSTEIN, Edith; CASTANHO, Marisa Irene; NOFFS, Neide de Aquino. Rumos da psicopedagogia brasileira. **Revista Psicopedagogia, São Paulo**, v. 21, n. 66, p. 225-238, 2004.
- SÁ, M. S. M. M. et al. Introdução à psicopedagogia. **Márcia Souto Maior Mourão Sá**, 2008.
- SILVA, Rafael Soares; DA SILVA SILVA, Fabio José Antonio. O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, v. 8, n. 2, p. 01-11, 2022.